

## Elio Ferreira

### Textos selecionados

#### 5

Américas,  
eu sou negro  
da cor dos olhos negros da minha  
mulher.

Pereci milhões de vezes,  
arrebentado  
de tanto trabalhar.  
Afinal de contas,  
quando você me pagará seus  
débitos?

Fizeram de mim gatos e sapatos  
fizeram de mim até mesmo  
capitão-do-mato.

Me estupraram  
me levaram para a senzala  
me arrastaram até o pelourinho  
me puseram no tronco  
me açoitaram de relho cru, de chicote  
puseram gargantilha de ferro no meu  
pescoço  
me fizeram cativo  
e acham isso muito normal.  
Me assassinam milhões e milhões de vezes.

Me rebelei,  
matei o senhor, a sinhá  
o sinhozinho, a sinhazinha  
o feitor, o capitão-do-mato  
e me refugiei nos quilombos.

*(América Negra, p. 18-19)*

\*\*\*\*

#### 8

Brasil,  
quero as bonecas negras  
da minha irmã, da minha filha.

Rufar tambores  
tum tum tum tum tum tum-tum  
retinir martelos

tem tem tem tem tem tem-tem:  
o ferro contra o ferro  
na bigorna da oficina de ferreiro do  
meu pai  
o ferro contra o ferro  
na bigorna da oficina de flandreira  
da minha tia Aleluia  
tem tem tem tem tam-tim-tem.

Quero as canções alegres e tristes  
na língua dos meus Orixás.  
Quero minha pele escura  
o beijo de gamela  
a bunda de sovela  
a venta de fole  
o cabelo pixaim  
os dentes de marfim.

Quero o leite da minha mãe:  
de quem o sinhozinho branco  
sugou os seios.  
Ah! foi ele que me roubou.  
Ah! foi ele que me roubou.  
Quero somente o que é meu  
quero tudo, tudo mesmo.

*(América Negra, p. 27-28)*

\*\*\*\*

### **Verbo negrar**

Eu negro  
Tu negras  
Ele ou Ela negra  
Nós negramos  
Vós negrais  
Eles ou Elas negram

*(América negra & outros poemas afro-brasileiros, p. 73)*

O contra-lei & outros poemas (trechos)

aBRaCaDaBrA aBra abRaCadAbra

bra

bra

*bit BIT* digitando *bit*

você também quer me ver sucata  
meu corpo apodrecendo para o ferro

ungrém

grunhééé granGRÉMgrunGRÉM

ungueGENgrém

GRUNgranGRUNgrém

grungrémGRAMgrém

grunGRÉMgrém

ferrugem contra as rosas +

os metais

você quer me ver na mira

de 1 fuzil atirador de elite

você me persegue dia-&-noite

noite-&-dia me

olhando carnificinamente o OLHARescope

taMETRALHADORAprá

prá rapratá tátátá

pratátá tátátátá raprá-tá-tá

policial grupo de extermínio contra o

meninoPRETOfugindo da morte

esquadrão da morte

(O contra-lei & outros poemas, p.17)

d  
da  
dan  
danc  
dance  
dance p  
dance po  
dance poe  
dance poes  
dance poesi  
dance poesia  
dance poesia d  
dance poesia da  
dance poesia dan  
dance poesia danc  
dance poesia dance  
poesia dance poesia  
dance  
poesia  
poesi dance  
poes dance  
poe dance  
po dance  
p dance  
poesia dance  
aiseop dance  
s  
i  
a

(sobre o parecimento da nave & da espada super-solar  
- antimortal - q destruiu as armas & a viatura  
do grupo de extermínio)

dig-dig-rá-rô-rá  
dig-dig-rá-rô-rá  
dig-dig-rá-rô-rá  
rô-rá rô-rá rô-rá

ôôôaaaôôôaaaôôôaaaôôôaaaOGUM ê-ê  
Ogum ê

Ogum iê (ca  
sa de ferreiro  
espada temTEMtem  
tamTEMtimTEMtem  
o + forte metal é  
flor totalmente  
carnal)  
& atenção para a decolagem  
entra  
em órbita boi-de-fogo  
todo é metal TENCRUÉM  
vrum vrém  
vréeVRÉM  
voa a nave espacial  
porq a gin  
gaCORPOca  
poeira  
tem mandinga é  
boi-de-fogo toca fogo  
no apartheid

dig-dig-rá rô-rá  
dig-dig-rá rô-rá  
dig-dig-rá  
é ele o guerreiro de IFÉ  
é ele a espada de  
OLODUMARE  
Boi-de-fogo toca fogo  
nas armas

(O contra-lei & outros poemas, p. 23-24).